

Brasília, 35 anos

Brasília completa seus 35 anos de existência como capital da República, plenamente consolidada como cidade e sede dos Poderes da União, mas certamente atingindo um patamar de problemas sociais e econômicos que reclamam reflexão das autoridades e da cidadania. Já ficaram para trás as etapas heróicas da construção, os primeiros tempos difíceis da inauguração e da implantação do Plano Piloto e das satélites, bem como a fase da indisfarçável má vontade de muitos, que gostariam de retornar a capital ao Rio de Janeiro. Brasília não apenas superou essas adversidades como obteve pleno reconhecimento internacional, como cidade e obra de arte, como o atesta o reconhecimento da Unesco como patrimônio cultural da humanidade.

Nesse 35º aniversário, a atenção maior deste jornal — que é de Brasília, no nome e na concepção — volta-se mais para a necessidade de se pensar nas soluções de problemas menos de política ou de instituições nacionais e muito mais da qualidade de vida de seus quase dois milhões de habitantes do Distrito Federal. Este é o enfoque da maior parte dos depoimentos que podem ser encontrados na presente edição. Brasília, como a cidade onde se vive, onde se estuda, onde se trabalha, onde se diverte, onde se encontra com a arte e a cultura da gente brasileira. E onde, infelizmente, também se morre de muitas causas não naturais, a co-

meçar dos acidentes de trânsito e de outras formas de violência urbana contemporânea, com as quais o novo DF tem de conviver.

Qualidade de vida significa boas condições de habitação, de saúde, de trabalho, de estudo, de segurança, de lazer e de cultura. Brasília pode se orgulhar de excelentes níveis alcançados em muitos setores de atividade humana, mas não se pode deixar de reconhecer que grande parte da população do DF não se beneficia dessa condição de prosperidade. É elevado o número de desempregados e ruins as condições de habitação, saneamento e transporte para expressivos contingentes da população brasiliense.

Não há, evidentemente, motivos para desânimo diante de tantas questões. Elas devem ser encaradas como desafios por uma cidade acostumada com desafios desde o momento de sua construção. E que os tem enfrentado, com desassombro e imaginação ao longo dessas três décadas e meia. Além disso, há um fator social de crescente importância na vida e no futuro de Brasília, que é o nascimento das novas gerações de brasilienses. Eles injetam sangue novo e idéias novas na cidade que lhes pertence, por berço. A juventude que deixa os bancos das universidades locais, bem como das escolas profissionais, são o maior capital e a maior esperança da Capital da Esperança no dia de seu aniversário.